



Criptografia de chave simétrica

...



Original: <https://enigma.ic.unicamp.br/blog/posts/symmetric-encryption/>

O QUE É CRIPTOGRAFIA?

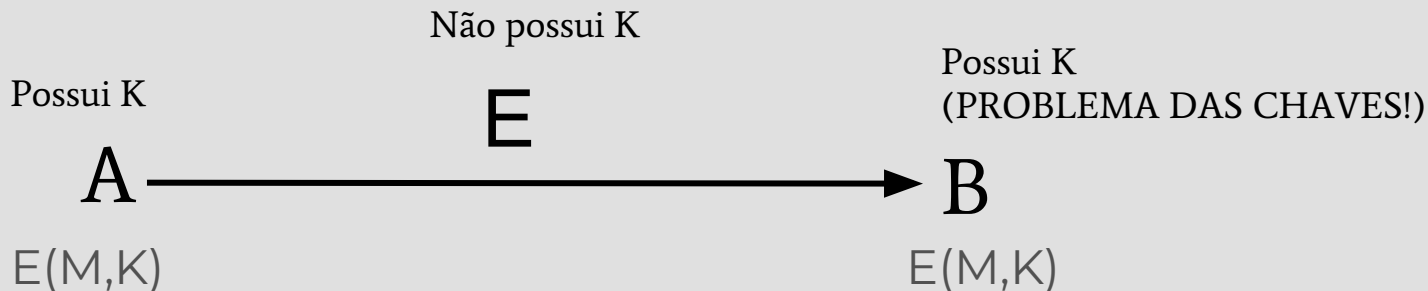
Contar segredos em lugares públicos
Falar coisas sigilosas por meios não confiáveis

- Conjunto de princípios e técnicas utilizados para garantir comunicação segura, ainda que na presença de possíveis atacantes - garantir sigilo da informação e **autenticidade**.

Algoritmo E

Mensagem M

Chave K



PROBLEMA DA DIST. DE CHAVES



Como combinar as chaves?

- O **problema da distribuição de chaves** foi uma pulga atrás da orelha por muito tempo. Para isso, foram criados os **algoritmos de chave assimétrica**.

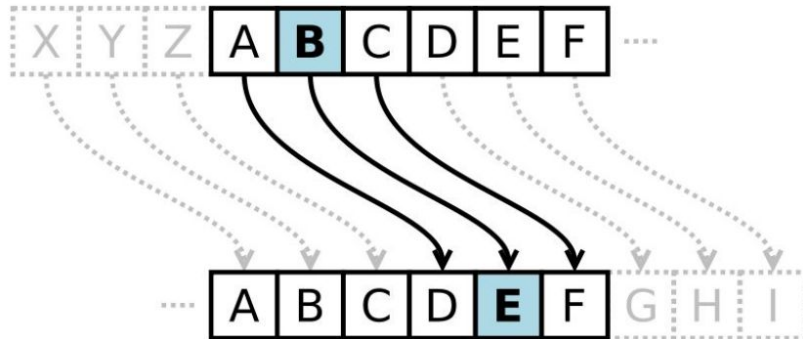
Mas, antes disso...

CIFRA DE CESAR



É uma **Cifra de substituição** em que cada letra é trocada por outra que esta a um número x de posições de distância. A chave é simplesmente esse número

- Se a chave for **K=4**, a letra A será substituída por E. Seguindo essa lógica, o texto **enigma** seria transformado em **IRMKQE**.



Só existem **25** chaves! Ou seja, dá para fazer um algoritmo de força bruta (e **testar todas**)!

SUBSTITUIÇÃO SIMPLES

Agora, vamos gerar um alfabeto novo! Se cada letra receber um novo símbolo (A virar E, E virar Z, etc...), teremos **26!** combinações.

“Os primeiros ativistas no final dos anos 1980, com o embrionario movimento dos Cypherpunks, já atentavam para falta de segurança em torno dos dados trocados na internet.”

Criando o alfabeto enigmês:

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m |
| p | h | q | g | i | u | m | e | a | y | l | n | o |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| n | o | p | q | r | s | t | u | v | w | x | y | z |
| f | d | x | j | k | r | c | v | s | t | z | w | b |

*DR XKAOIAKDR PCASARCPR FD UAFPN
GDR PFDR 1980, QDO D IOHKADFPKAD
ODSAOIFCD GDR QWXEIKXVFLR, YP
PCIFCPSPO XPKP UPNCP GI RIMVKPFQP
IO CDKFD GDR GPGDR CKDQPGDR FP
AFCIKFIC.*

LEI DE ZIPFT

O problema é que a frequência de caracteres em um texto em uma língua é bem definido. Veja no português:

| Letra | Frequência |
|-------|------------|
| a | 15% |
| e | 13% |
| o | 11% |
| s | 8% |
| r | 7% |

Isso já é 54%
do texto!

Digamos que encontramos um texto cifrado com as seguintes frequências:

| Letra | Frequência |
|-------|------------|
| L | 13.55% |
| G | 12.23% |
| S | 8.47% |
| Z | 8% |
| J | 7.81% |

Já é possível decifrar sabendo algumas palavras-chave!

CIFRA DE VIGENÈRE

É uma cifra **polialfabética**.

- Digamos que queremos passar a mensagem “cozidomisto” e temos a chave “cab”. Repetimos a chave até ter o tamanho da mensagem e deslocamos as letras do original da seguinte forma: a primeira letra da mensagem (c) irá virar “e”, pois a primeira letra da chave é c (2), a segunda (o) irá ser o, pois a segunda letra da chave é a (0)

cozidomisto
cabcabcab
eoakdpoitvo

Estamos seguros???

CIFRA DE VIGENÈRE

Ainda não.

- A Cifra de Vignère possui uma natureza repetitiva. Veja:

```
ABCDABCDABCDABCDABCDABCDABCDABCD
CRYPTOISSHORTFORCRYPTOGRAPHY
CSASTPKVSIQUTGQUCSASTPIUAQJB
```

- A distância de repetição entre CSAS é 16 caracteres, ou seja, todos os divisores de 16 são candidatos ao **tamanho** chave. Utilizando técnicas estatísticas como o **teste de Friedman** podemos é possível achar K1 K2 K3 K4 da nossa chave (mas o texto precisa ser longo!).

DES E AES

Data Encryption Standard
Advanced Encryption Standard

- Baseados na lógica do **XOR**:

$0 \text{ XOR } 0 = 0$

$0 \text{ XOR } 1 = 1$

$1 \text{ XOR } 0 = 1$

$1 \text{ XOR } 1 = 0$

0001010101010

1011101010100

1010111111110

- Gerar chaves do tamanho da mensagem é custoso, por isso elas são **“reaproveitadas”** (como em vignere), DES utiliza 56 bits e AES 256.
- Em **1999**, conseguiram quebrar o DES em aprox. 22h.